



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

*Beliandro. Parte III- Poema*

Fac-símile

[391-392]

Os meus tristes gemidos  
Leãoce nestes troncos  
Ja que os Eccos São Vancos  
Nos frondozes ouvidos  
Dos verdes desta Selva moradores  
Aos tormentos facis de minhas dores.

Sinta esta minha pena  
A' fozze vazinha  
Creca, que apenna minha  
Riguroza Condenna  
Julgando pella dor o soffimento  
D'eo desfazer a' forza do tormento.

A' tiranna violencia  
Mataij emeday vida  
A' Cruel lumbecida  
Nã julgaj paciencia  
Tã novo modo de soffimentos  
E nã novo gostar dos sentimentos.

Voume atrás bomeu danno  
Onda me leva a lorte  
Se encontro a minha morte  
Sou bomeu bem tiranno  
que viver nã posso em tal Compfito  
pois quezo oque nã sei, eo deixo escrito.



## Edição paleográfica

[391] Os meus tristes gemidos | Leaõçe nestes troncos | Ja que os Éccos são roncós | Nos fronzozos ouvidos | Dos verdes desta Selva moradores | Aos tormentos façis de minhas dores. | Sinta esta minha penna | A Árvore vezinha | Creça, que a penna minha | Riguroza comdena | Julgando pella dor o soffrimento | D´eo desfazer á força do tormento. | Á tiranna violença | Matáis e me dáis vida | Á cruel humeçida | Não julgais paciência | Taõ novo modo de sofrimentos | E taõ novo gostar dos sentimentos. [392] Voume atrás do meu danno | Onde me leva a sorte | se encontro a minha morte | sou do meu bem tiranno | que viver não posso em tal conflito | pois quero o que não sei, e o deixo escrito.

## Edição crítica

[391] Os meus tristes gemidos  
leam-ce nestes troncos,  
já que os ecos são roncós  
nos fronzozos ouvidos  
dos verdes desta selva moradores,  
aos tormentos facis de minhas dores.

Sinta esta minha pena  
a árvore vezinha;  
creça, que a pena minha  
riguroza condena  
julgando pela dor o sofrimento  
de o desfazer à força do tormento.

Á, tirana violência,  
matais e me dáis vida,  
Á, cruel humecida  
não julgais paciência  
tão novo modo de sofrimentos  
e tão novo gostar dos sentimentos!

[392] Vou-me atrás do meu dano  
onde me leva a sorte,  
se encontro a minha morte,  
sou do meu bem tirano,  
que viver não posso em tal conflito,  
pois quero o que não sei e o deixo escrito.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Crónica do Imperador Belião III: composições poéticas”, em *O Universo de Almoúrol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.